



**CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 1995**

## O BISPO E AS ORDENAÇÕES FÁCEIS

(AS ORDENAÇÕES EM SÃO PAULO NA ÉPOCA DE DOM MATHEUS DE ABREU PEREIRA 1796-1824)

*Nei de Souza*

### INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de um estudo amplo e, quer apenas ser uma das chaves de leitura para o estudo da vida quotidiana em São Paulo no tempo do bispado de Dom Matheus de Abreu Pereira (1796-1824).

Certamente seria impossível analisar este período sem situá-lo no universo conjuntural de estruturas, organizações sociais, representações mentais que se encontram articuladas e que revelam toda a complexidade da existência humana nas suas múltiplas dimensões econômicas, políticas e sociais. A história religiosa não pode ser estudada à parte se funcionasse desligada deste mundo.

### 1. AS ÚLTIMAS DÉCADAS DO PERÍODO COLONIAL

Só conseguiremos entender claramente o papel desempenhado por um bispo colonial se tivermos presente que a religião é um dos componentes da formação social do Brasil.

Esse fato se ilumina e toma cores quando observamos que de 1796 a 1824, período em que ocorreu a atividade episcopal de Dom Matheus, passaram-se 27 anos de uma tal movimentação que podemos enquadrá-la entre as mais significativas e decisórias da História do Brasil. De um tímido movimento de descolonização surgiu um acelerado panorama de insurreições, movimentos revolucionários que culminaram com a independência, impulsionados de um lado pelas mudanças sócio-econômicas operadas na Colônia, e de outro, pelos movimentos liberais anti-mercantilistas e anti-absolutistas na Europa, irradiando poderosa influência sobre todo o Continente.

#### *1.1. A virada do século*

Essa passagem do século XVIII para o século XIX foi marcado na Europa por grandes transformações econômicas, políticas e sociais corporificadas na Revolução Industrial e na Revolução Francesa, responsáveis por modificações significativas no panorama geral do Continente Europeu. Enquanto a

Revolução Industrial revelou os progressos acelerados do capitalismo, então apoiado nas grandes fábricas, do domínio da mecanização, na especialização da força do trabalho, na liberdade de iniciativa dos empresários, a Revolução Francesa abalou irreparavelmente as estruturas do "Antigo Regime" do Estado Moderno pela contestação violenta ao absolutismo monárquico e aos privilégios senhoriais e pela projeção dos princípios liberais na organização dos Estados e da sociedade<sup>1</sup>. E, ainda o historiador Eric Hobsbawm afirma que nos sessenta anos históricos entre o período de 1789 - quando Luís XVI reinava - e quando Marx e Engels elaboraram o *Manifesto Comunista* - uma dupla revolução se realizava na Europa, causando a maior transformação social que o mundo conheceu desde a antiguidade. Nesta sua análise em *A Era das Revoluções* como a revolução política francesa e a revolução industrial inglesa abriram caminho para uma renascença nas ciências, na filosofia, na religião e nas artes<sup>2</sup>.

1. ELIZONDO, Virgil & BOFF, Leonardo, "Editorial: A voz das vítimas: quem as escutará?", *Concilium*, 232, 1990/6, p. 6(734) - 9(737), aqui p. 6(734).

2. GUTIÉRREZ, Gustavo, "O quinto centenário", *Concilium*, 232, 1990/6, p. 10(738) - 19(747), aqui p. 11(739).

3. *Ibidem*, p. 10(738).

4. Sobre este assunto ver: ATTALI, Jacques, 1492, Paris, Fayard, 1991.

## 1.2. Portugal no início do século XIX

Portugal no início do século XIX se encontrava em evidente situação de dependência política e econômica em relação à Europa. Enquanto a Inglaterra e a França caminhavam para o estágio superior do capitalismo industrial, este país permanecia atrelado aos preceitos do mercantilismo e aos dogmas absolutistas<sup>3</sup>. A dependência econômica crônica de Portugal em relação à Inglaterra<sup>4</sup> tornou-se bastante difícil e frágil a posição portuguesa no contexto dos conflitos político-militares entre França e a Inglaterra, obrigando o Regente Dom João de Bragança a optar entre a tutela britânica e a adesão ao furor napoleônico. Incapaz de defender-se do invasor, diante de uma expatriação ignominiosa com prisão no lugar de desterro, semelhante àquela imposta aos reis da Espanha, Dom João coloca em prática a velha idéia de transmigrar para os domínios portugueses na América, salvando a monarquia com todas as suas colônias ultramarinas.

A documentação revela que a idéia de sair da Europa é um plano antigo esboçado e sugerido por vários estadistas<sup>5</sup>.

## 1.3. O Governo Português no Brasil

A ocupação momentânea do território português desequilibrou, de certa forma a favor do Brasil, as relações colônia-metrópole, não só pelo fato da mudança de sede do Estado Metropolitano, mas ainda pela necessidade de reajuste do aparato burocrático, e pela revisão da política mercantilista face à realidade do momento<sup>6</sup>.

O período joanino caracterizou-se por várias medidas que numa tentativa de ajuste às necessidades do momento<sup>7</sup>. Neste sentido os brasileiros assistiram a abertura dos portos (1808), ao livre-comércio com as nações amigas, à concessão do alvará de liberdade para o estabelecimento de fábricas e manufaturas na colônia, à criação do

Banco do Brasil (1808), à instalação da Junta de Comércio, Imprensa Régia, à elevação a Reino Unido de Portugal e Algarves, à invasão e ocupação da Guiana Francesa, assim à da Banda Oriental, hoje Uruguai. Período, portanto rico em medidas administrativas<sup>8</sup> cuja análise foge ao objetivo deste trabalho. O presente artigo preocupa-se em apenas realçar estes fatos, a fim de se evidenciar a exuberância e a dinamicidade que este período apresentou, provocando um aceleração nas linhas do processo histórico brasileiro do período.

O processo de decomposição interna do sistema colonial já havia sido denunciado pelas rebeliões de Minas Gerais em 1789, na Bahia, em 1798 e em Pernambuco em 1817, porém o governo de Dom João o acentuou, corroendo suas bases e com isso alimentando os ideais liberais e emancipacionistas. A pressão das Cortes tornou-se o estopim da crise final, permitindo a articulação de todas

5. ATTALI, Jacques, 1492, op. cit., p.9.

6. ELIZONDO, Virgil & BOFF, Leonardo, "Editorial: A voz das vítimas: quem as escutará?", op. cit., p. 8(736).

7. Citado a partir da versão francesa, ARIDJIS, Homero, 1492 *Les Aventures de Juan Cabezon de Castille*, traduzido do espanhol (México) por Jean-Claude Masson, Paris, Seuil, 1990.

8. WAGUA, Aiban, "Conseqüências atuais da Invasão européia na América. Visão indígena", *Concilium*, 232, 1990/6, p. 47(775) - 57(785), aqui p. 50(778). Aiban Wagua é um índio Kuna, nascido dia 3 de setembro de 1944 em Ogobsukun, no Panamá.

as forças sociais engajadas na reação anti-colonialista. A cena do Ipiranga com a rejeição dos símbolos portugueses e adoção de novos, significando a separação definitiva simbolizou a desintegração de um sistema secular, opressor e anacrônico diante de uma conjuntura liberal saturada de princípios autonomistas.

## 2. O SÉCULO DAS LUZES E A PENETRAÇÃO DO IDEÁRIO ILUMINISTA

Refletir sobre a mentalidade nos últimos anos do século XVIII e início do século XIX, período em que atuou Dom Matheus de Abreu Pereira, é constatar que toda a mecânica que engendrou as alterações que marcaram esta época, foram iluminadas pelo movimento da ilustração<sup>9</sup>. As idéias iluministas francesas influenciaram inegavelmente o campo colonial brasileiro.

Contra o absolutismo e as regulamentações mercantilistas se ergueram os livres pensadores da segunda metade do século XVIII<sup>10</sup>. Almejava-se liberdade de pensamento científico. A justificativa do poder de origem divina não era

mais aceita, pois não era racional. Era racional o povo eleger seus governantes além de exigir-lhes prestações de contas.

A existência de Deus também deveria ser compreendida racionalmente. Deus estaria em todos os lugares, manifestando-se em todos os atos da natureza<sup>11</sup>. Por essa razão, revoltaram-se os iluministas contra o monopólio religioso de Deus. Para encontrá-lo não haveria necessidade de dirigir-se à Igreja, pois deveria ser encontrado dentro do coração do próprio homem.

O liberalismo cristalizado nas palavras dos livres pensadores, penetrou nos salões literários e nas universidades e os intelectuais da época pregaram abertamente contra o absolutismo. O mercantilismo já não conseguia sustentar as novas necessidades econômicas. A intervenção estatal emperrava o seu pleno desenvolvimento.

Substituindo o latim, língua predominante até o século anterior, a língua francesa torna-se universal no século XVIII. As obras redigidas em francês penetraram em todos os países. Constituíam requinte de civilização e cultura ler e falar a língua francesa.

Nesta praxis, papel proeminente coube à maçonaria. Foi ela um produto autêntico do século XVIII, embora as primeiras lojas surgissem pela fusão de clubes de amigos, que pretendiam ter sua origem nas guildas medievais<sup>12</sup>. Chamavam-se continuadores das irmandades dos construtores livres de igrejas, os quais indo de cidade em cidade, participavam da realização das mais famosas catedrais inglesas<sup>13</sup>.

Na maçonaria além da burguesia agregavam-se intelectuais, militares com baixas patentes (os que não tinham privilégios de nobreza), bispos e sacerdotes e também alguns monarcas influenciados pela ilustração aderiram às lojas maçônicas; eram os déspotas esclarecidos<sup>14</sup>.

Estas idéias que se espriam pela Colônia vão se desabrochar na fundação das lojas maçônicas, nos centros urbanos onde circulavam riquezas, como nas Minas Gerais e algumas cidades do Nor-

deste, pois onde havia poder econômico, havia burgueses e intelectuais, desenvolvendo estas idéias<sup>15</sup>.

Tentou-se por todos os meios cercar as manifestações de mudança e as idéias liberais, porém a tomada de consciência do processo histórico que se instaura neste período resistiu a todas as devassas e prisões, forjando no Brasil a idéia de Nação e levando à Independência.

## 3. O 4º BISPO DE SÃO PAULO

Neste segundo ponto do artigo não será nosso intuito fazer uma análise de toda a vida e ação de Dom Matheus. É nosso objetivo analisar um aspecto da atividade pastoral, as ordenações sacerdotais<sup>16</sup>.

O viajante inglês Mawe<sup>17</sup> achava este português-macarenense, Dom Matheus, um bispo de espírito liberal, tendo provavelmente alargado suas idéias estudando teologia e direito canônico em Paris e Coimbra. Apresentando em 1º

12. Ibidem.

13. Ibidem, p. 8(736).

14. GUTIÉRREZ, Gustavo, "O quinto centenário", op. cit., p. 10(738).

15. ELIZONDO, Virgil & BOFF, Leonardo, "Editorial: A voz das vítimas: quem as escutará?", op. cit., p. 6(734).

16. BEOZZO, José Oscar, "500 anos: Culturas Oprimidas e Evangelização", BEOZZO, José Oscar et alii, *Curso de Verão ano V*, São Paulo, CESEP-Paulinas, p. 110-150, aqui p.110.

17. GUTIÉRREZ, Gustavo, "O quinto centenário", op. cit., p. 11(739).

9. Cf. ELIZONDO, Virgil & BOFF, Leonardo, "Editorial: A voz das vítimas: quem as escutará?", op. cit.

10. Ibidem, p. 6(734).

11. Ibidem, p. 7(735).

de junho de 1794, tomava posse da diocese aos 31 de maio de 1795<sup>18</sup>. As suas relações particulares com o núncio<sup>19</sup> versaram sobre o capítulo de acusação do colega de Mariana contra ele, ainda antes que esse se lamentasse.

### 3.1. O bispo versus o núncio

Desde novembro de 1808, o núncio Lourenço Caleppi remeteu-lhe uma confidencial, escandalizado dos boatos correntes: Abreu Pereira teria admitido às ordens, sob o título de compatriotado<sup>20</sup> e famulato, com dispensas de idade e de interstícios, vários jovens oriun-

dos de diocese estranha, em flagrante contradição com o Tridentino<sup>21</sup> e a constituição de Inocêncio XII *Speculatores domus Israel*<sup>22</sup>, que exigem também dos fâmulos as demissórias<sup>23</sup> do prelado de origem ou domicílio e a provisão de um benefício na diocese<sup>24</sup>. Num prazo de 8 meses, antes que Dom Matheus respondesse, o núncio recebeu muitas súplicas de dispensas de idade, de extra temporã, feitas por ordenandos naturais de outros bispados que se nomeavam fâmulos do prelado<sup>25</sup>. Disso o núncio concluiu que Dom Matheus não tinha recebido a carta de novembro e instou novamente para

18. BEOZZO, José Oscar. "Os nativos humilhados e explorados". *Concilium*. 232, 1990/6, p. 77(805) - 88(816), aqui p. 88(816).

19. RIBEIRO, Darcy, *L'enfantement des peuples*, (versão francesa), Paris, Cerf, 1970, p. 24.

20. BEOZZO, José Oscar, op. cit., p. 88(816).

21. ELIZONDO, Virgil & BOFF, Leonardo, op. cit., p. 7(735).

22. MIES, Françoise, "Le christianisme invite-t-il à une pensée philosophique?", in COLLEYN, Jean-Paul et alii, *Culture et foi?*, Louvain-la-Neuve, EDIFIE L.L.N., 1991, p. 99.

23. ELIZONDO, Virgil & BOFF, Leonardo "Editorial: A voz das vítimas: quem as escutará?", op. cit., p. 7(735).

24. "O Conselho Mundial dos Povos Indígenas que, desde 1977 se reúne a cada 4 anos, admitiu como nome do continente "Abya Yala" (...). Na língua Kuna "Yala" significa terra, território. "Abya" significa "buraco cheio de sangue, mãe fecunda, virgem madura, terra plenamente madura". Abya Yala é o termo com o qual os índios Kuna nomeiam o continente americano na sua totalidade. Este nome foi sugerido pelo líder aymara Takir Mamani que propôs a todos os índios de utilizá-lo nos seus documentos e declarações. "Chamar com um nome equivale a submeter nossa identidade a vontade dos nossos invasores e de seus herdeiros" (Agenda Latino Americana 92, Ediciones Nicarao, fevereiro).

25. RICHARD, Pablo, "Prólogo", in LAMPE, Armando, *Descubrir a Dios en el Caribe. Ensaio sobre la historia de la Iglesia*, San José (Costa Rica), DEI, 1991, p. 9.

se assegurar do que sucedia na cúria paulista<sup>26</sup>. O bispo então replicou a ambas as cartas do núncio, apelando em próprio favor às faculdades pontifícias para as dispensas outorgadas e o direito a lhe permitir a admissão às ordens dos que traziam demissórias dos prelados respectivos ou que se compatriotavam na sua diocese. Talvez, sem querer, Dom Matheus acrescentava um parágrafo imprudente: alguns dos incardinados há vários anos, traziam por fim documentos justificativos<sup>27</sup>. Logo tinha recebido as ordens sem eles.

### 3.2. Nova repreensão de Caleppi

O núncio não se satisfiz de todo. Continuavam os padres de Mariana, ordenados irregularmente a pedir dispensas para o exercício das ordens. Caleppi procurava fazê-los reconhecer a gravidade da culpa, procedendo em melindre proporcional à importância do negócio<sup>28</sup>. Mas o implacável bispo de Mariana continuava a recusá-los<sup>29</sup>. Caleppi então não se conteve de repreender outra vez a Abreu Pereira, logo ao surgir um caso similar da sua liberalidade excessiva.

#### 3.2.1. O caso Rodrigues Brito

Em 24 de março de 1812 o núncio consentira na secularização do agostiniano descalço carioca, o menorista José do Bom Sucesso Rodrigues Brito, sem requerer dele a justificação do legítimo patrimônio e a incardinação em alguma diocese, porque não era sacerdote; mas preceitou-lhe que vivesse *in vim voti religiosi ab eo emissi sub oboedientia ordinarii in cuius dioecesi commorabitur*. Um ano depois, Rodrigues Brito reapareceu ao núncio, com um atestado de Abreu Pereira confirmando-o já sacerdote e apresentando-o aos ordinários para a permissão de celebrar, durante a sua viagem a Lisboa. Caleppi viu-se diante de um dilema: ou negar a autenticidade de documento ou admiti-lo, implicando o bispo de São Paulo numa aberta contravenção às leis canônicas, pois ainda que o egresso possuísse patrimônio na diocese paulista, era ilegítimo e deveria ter apresentado as demissórias do bispo de origem e as testemunhas deste e do ex-superior religioso, em vigor das decenais que só concedem dispensar os próprios súdi-

26. WAGUA, Aiban, "Consequências atuais da Invasão européia na América. Visão Indígena", op. cit., p. 48(776), veja nota 6.

27. LEVINAS, Emmanuel, *Totalidade et infini*. essai sur l'exteriorité, Col. Livre de poche biblio/essais LP14, Paris, Kluwer Academic, p. 334-335.

28. PATOCKA, Jan, *Liberté et sacrifice*, Ecrits politiques, Jerome Millon, 1990, p. 101.

29. ELIZONDO, Virgil & BOFF, Leonardo. "Editorial: A voz das vítimas: quem as escutará?", op. cit., p. 7(735).

to desta carta e da ilegitimidade. E o nuncio referiu este arrazoado a Abreu Pereira<sup>30</sup>.

O bispo optou pela autenticidade do certificado.

Recebendo Rodrigues Brito, este tornara-se seu súdito, e por conseguinte, independente do prelado de origem quanto às demissórias; quanto às testemunhas do ex superior, abonava-o uma certa declaração da Congregação do Concílio<sup>31</sup>, interpretando do Tridentino; Abreu Pereira podia agradecer o secularizado com a dispensa de irregularidade e com o atestado de viagem, em virtude das decenais. Donde, também, nenhuma dúvida sobre a legitimidade e canonicidade da ordenação.

### 3.2.2. Denúncias enviadas ao Vaticano

Inconvicto pela débil argumentação, o nuncio preferiu não repisar. Seria excitar uma celeuma prejudicial. Quando se reataram as comunicações com Roma, deu parte das excessivas condescendências do prelado paulista à Secretaria de Estado, relatando o mal delas re-

sultantes: aumentaram os sacerdotes indignos; os da diocese de Mariana, rechassados pelo bispo de origem; os que alcançaram demissórias para sair de São Paulo, ficam suspensos de ordens ou continuam usando-as ilicitamente, Abreu Pereira também consentira numa intervenção danosa à Igreja que lhe fora sugerida pelo Governo e na indevida declaração de duas profissões religiosas. Não demoviam a sua indulgência os avisos e protestos do nuncio, que sem valer-se do indecoroso recurso à Coroa contra o bispo, esperava da Santa Sé uma disposição oportuna, tanto mais difícil quanto era grande a reputação do prelado, adquirida pela bondade e pela deferência para com o nuncio<sup>32</sup>.

Esperamos que este artigo seja mais um despertar de interesses para que possamos nos debruçar e interpretar as fontes para a História da Igreja em São Paulo, tornando-a mais conhecida, para que seja mais amada.

Pc. Ney de Souza  
End. Via Aurélia, 527  
00165 Roma - Itália

30. Cf. LÔWY, Michaël, "La théologie de la liberation et la modernité", in COLIN, Pierre e alii, *L'individu, le citoyen, le croyant*, Bruxelas, Facultés Universitaires Saint-Louis, 1993, p. 75-89.

31. PUEL, Hugues, "Les enjeux éthiques de l'économie", in LUNEAU, René et alii, *Le rêve de Compostelle, vers la restauration d'une Europe Chrétienne*, Paris, Centurion, 1989, p. 335.

32. ELIZONDO, Virgil & BOFF, Leonardo, op. cit., p. 7(735) - 8(736).

## BLOCO III

### HISTÓRIA DA IGREJA

## OS PRIMÓRDIOS DA EVANGELIZAÇÃO EM ITAPARICA E NO VALE DO JAGUARIBE

Francisco Eduardo Gomes Siqueira

Se quisermos entender bem o catolicismo vivenciado pelo povo predominantemente negro ao sul da Ilha e Itaparica, precisamos fazer um recuo histórico aos primórdios da evangelização que ali se efetuou. Esse recuo nós o empreendemos com base em documentos legados pelos filhos de Santo Inácio de Loyola, especialmente em seus relatórios (cartas ânuas), cartas e sermões. Desta forma podemos detectar o conteúdo de sua catequese, o método de evangelização dos nativos e dos africanos, os instrumentos de que se serviram em seus esforços missionários, os empecilhos ou dificuldades que encontraram, quer junto aos índios, aos negros, aos colonos portugueses, quer mesmo junto ao clero secular. Com recurso também a outras fontes, como por exemplo os relatos de Gabriel Soares de Souza, procuramos esboçar a expansão da

ação missionária dos jesuítas pelo vale do Rio Jaguaribe, ainda no século XVI.

A missão dos Jesuítas teve um peso inestimável na formação do catolicismo, na Ilha de Itaparica e na Bacia do Jaguaribe. Outros referenciais, porém, interferiram no processo. Por isto lembramos, neste trabalho, a resistência dos indígenas, mormente os tupinambás, a importância do elemento negro que proveio de duas vertentes principais: a nagô e a bantu. Destacamos o contexto de colonização e o sistema escravagista que deu sustentação ao projeto dos portugueses.

Missão e colonização ocorreram concomitantemente, porém, nem sempre pacificamente. Por isto, neste artigo, mostramos que, às vezes, a evangelização serviu como cimento ideológico da colonização; às vezes, gerou protesto contra a